



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Festas das Cruzes

As tradicionais festas da nossa terra principiam amanhã e prolongam-se até domingo

BARCELOS, Rainha e Dona do Cávado, vetusta e histórica cidade, encontra-se já toda engalanada e pronta a receber com a fidalguia que é timbre da nossa terra os milhares de forasteiros que nunca deixam de nos visitar durante as tradicionais e centenárias Festas das Cruzes.

No programa que abaixo publicamos, é fácil verificar o cuidado que a Comissão encarregada da realização das festas do corrente ano teve em procurar dar-lhes o maior brilho e esplendor, enquadrando-as no seu verdadeiro significado.

No sábado de tarde, dia em que este ano se efectua a feira franca das Cruzes, está incluída uma majestosa procissão comemorativa da Invenção da S.ta Cruz, que terá a alta presidência do Senhor Arcebispo Primaz.

A procissão evocativa do encontro, no Monte do Calvário, por Santa Helena, mãe do Imperador Constantino, da Cruz em que Jesus Cristo foi suplicado, enquadra-se maravilhosamente nas festas em honra do Senhor da Cruz.

As festas das Cruzes, este ano, se estiver bom tempo, atendendo à maneira criteriosa como foi organizado o programa, atingirão o maior dos brilhantismos.

Que assim aconteça, são os nossos melhores votos.

Eis o programa:

DIA 1 — Às 8 horas — Salva de morteiros e repique festivo dos sinos de todas as Igrejas da Cidade, anunciarão o início das Grandes Festas das Cruzes.



TEMPLO DO SENHOR BOM JESUS DA CRUZ

Ruidoso Grupo de Zés P'reiras acompanharão inúmeros cabeçudos e gigantes que com a sua alegria farão um cartaz berrante e tradicional.

Às 12,30 horas — Recepção na Câmara Municipal de Barcelos, aos componentes da Tuna Universitária de Santiago de Compostela, que pela primeira vez visitam Barcelos.

Às 15 horas — Inauguração Oficial na Torre de Menagem da Exposição de Arte Infantil do Minho, com a colaboração das Escolas Técnicas de Barcelos, Braga, Famalicão e Viana do Castelo.

Às 22 horas — 1.º Festival Nocturno no Parque da Cidade pela Tuna e Coros da Universidade de Santiago de Compostela.

Às 24 horas — Empolgante Sessão de fogo preso, com uma sensacional Batalha de Flores.

DIA 2 — Ao romper do dia, salvas de morteiros, anunciarão a realização da Grande Feira Franca das Cruzes.

Às 13 horas — Importante Concurso Pecuário — Organização do Grémio da Lavoura de Barcelos.

Às 17 horas — Impo-nente e Solene Procissão da Invenção da Santa Cruz, presidida por Sua Ex.ª Sev.ª o Senhor Arcebispo Primaz e na qual tomam parte como séquito as altas individualidades Cívicas e Militares do Norte.

Às 22 horas — 2.º Festival denominado Serões de Barcelos, no Parque da Cidade, para apresen-

(Continua na página 3)

Problemas de Administração Municipal

A Electrificação rural

VII

DO discurso que o Prof. Salazar proferiu no Palácio da Bolsa, da cidade do Porto, em Janeiro de 1949, e que intitulou «O meu depoimento», ao inaugurar a conferência da União Nacional e a campanha para a última reeleição do saudoso Marechal Carmona, recordamos estas palavras:

«O Poder precisa de sentir-se limitado, agir sob limitações — as internas, provindas da própria consciência dos governantes, da existência das leis e do regular funcionamento dos outros órgãos da soberania; e as externas, provenientes do juízo público, duma opinião que seja esclarecida e desapassionada. A necessidade deste juízo pressupõe, porém, a existência de meios e de liberdade suficiente para se exteriorizar».

Temos aqui dito e redito, e há que insistir porque há quem continue—segundo nos informam—a deturpar as intenções aqui tão claramente expostas que, quando em Setembro de 1956, um dos nossos colaboradores abordou o problema da electrificação rural, fez-se eco das versões públicas que então corriam, apressando-se a declarar «não ter elementos à mão» que lhe permitisse aprovar ou reprovar qualquer delas. Mas, como estava convocada para o dia seguinte a reunião ordinária do Conselho Municipal que tinha também de se pronunciar a respeito dum novo empréstimo destinado à electrificação de freguesias do concelho esse nosso colaborador, lembrando que os Snrs. Conselheiros não deviam desconhecer o que se dizia a respeito da «electrificação rural» certamente aproveitariam a oportunidade para se esclarecerem, admitindo também que o Snr. Presidente da Câmara, atendendo ao grande número de freguesias já então electrificadas, não teria a mínima dificuldade em prestar-lhe todos os esclarecimentos.

Segundo ficou registado na acta dessa sessão, um ilustre Conselheiro «Sobre a electrificação das freguesias do concelho, pediu licença para discordar da forma como se vêm efectuando os orçamentos, pois, dizendo o Senhor Presidente, no Plano de Actividade que «à Câmara Municipal compete o pagamento de cinquenta por cento do orçamento apresentado pela Concessionária», não lhe parece muito coerente que a aprovação dos orçamentos não seja precedida de uma verificação dos mesmos, muito embora esteja convencido da honestidade dos mesmos orçamentos, e até da recolha de outros orçamentos diferentes, para que à Câmara Municipal não possa vir a ser imputada responsabilidade no montante dos preços apresentados pela concessionária. Poder-se-ia, como indicou o Senhor Presidente, recorrer-se a um técnico electrotécni-

(Continua na página 2)

Arcebispo Primaz

Ocorre na próxima terça-feira, dia 5 do corrente, o aniversário natalício de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz.

O Senhor D. António Bento Martins Júnior, prelado inteligente e culto, um dos mais notáveis da história episcopal de Braga, é digno da maior admiração e reconhecimento de todos os seus diocesanos.

Jornal de Barcelos associa-se ao júbilo da vasta Arquidiocese Primaz e apresenta ao Senhor D. António, pela passagem de mais um aniversário natalício, as suas mais efusivas saudações com os votos sinceros de longa vida.

Duplo Aniversário

Na passada segunda-feira, passou o 31.º aniversário da entrada do Professor Doutor Oliveira Salazar para o Governo e no dia seguinte, o eminente estadista, completou 70 anos de idade.

Em todo o País, diversas cerimónias assinalaram o duplo aniversário do Senhor Presidente do Conselho.

Monsenhor Abílio Pereira de Araújo

Por Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República, e em virtude dos seus actos de benemerência e de caridade cristã bem patenteados, foi agraciado com o Grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência, Mons. Dr. Abílio Pereira de Araújo, digníssimo Reitor do Santuário do Sameiro.

A Mesa do Sameiro, que tem pelo seu querido Reitor a maior consideração e estima, congratula-se sinceramente com o facto, e sente o maior prazer em dar esta notícia aos leitores dos «Ecos», entre os quais há muitos amigos e admiradores de Monsenhor Abílio Pereira de Araújo.

As respectivas insígnias ser-lhe-ão oferecidas oportunamente, em ambiente solene.

Problemas de Administração Municipal

(Continuação da página 1)

co, embora se saiba, como também esclareceu o Senhor Presidente, que a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos vem a tomar conhecimento e a referendar os orçamentos em questão. O que, de resto, interessa, é que os orçamentos apresentados sejam verificados antes de definitivamente aprovados, pela Câmara, sem que isto represente a mínima desconfiança — repete — pela elaboração daqueles pela Empresa Concessionária».

Passados dias, apesar do que se passou na reunião do Conselho Municipal, o Snr. Presidente da Câmara, numa extensa «Nota Oficiosa», publicada nos semanários locais, escrita em linguagem pouco serena, voltava a afirmar que a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos se encontrava «de posse dos orçamentos e projectos à medida que a Empresa Chenop os vai elaborando e lhes vai dando execução, garantindo-se desta forma a fiscalização e controle nas electrificações e seus encargos». A ser isto verdade, não havia razão para o tom em que foi redigida a «Nota Oficiosa». O Snr. Presidente da Câmara, se realmente queria esclarecer, seria mais lógico se dissesse, em sequência da referida informação que os orçamentos ficavam à disposição do público. E assim, em vez de se zangar, só tinha razões para estar grato ao nosso colaborador por lhe ter dado oportunidade de esclarecer o público, cortando cerce, e de vez, a boataria que no momento corria.

Mais tarde, veio porém a saber-se, por certidão passada pela própria Direcção Geral dos Serviços Eléctricos que «não foram apresentados pela referida Companhia quaisquer orçamentos do custo dos trabalhos e obras das citadas electrificações».

Sabemos muitíssimo bem que, o que não tem remédio, remediado está e que errar é próprio dos homens. Mas, não podemos consentir, de modo algum, que continuem a deturpar as nossas intenções e teimem em afirmar, embora sem esclarecer, que a actuação administrativa, actuação administrativa — note-se bem, a respeito da electrificação rural, ao menos até Setembro de 1956, foi feita seguindo as normas administrativas mais aconselháveis.

Como os nossos leitores puderam verificar, e cabalmente, os orçamentos que a Chenop apresentava à nossa edibilidade para electrificação das freguesias, não eram de aceitar. É preciso que esses orçamentos sejam apresentados com preços simples, preços compostos, medições e orçamento, juntamente com a memória descritiva e o projecto da respectiva obra.

Se são assim nas electrificações em que o Estado participa, porque não há-de ser assim quando participam a Câmara ou os particulares?

Realmente, se a obra é a mesma, porque não-de ser diferentes os orçamentos?

Na nossa opinião, os orçamentos também devem ser apresentadas e aprovados antes das obras se iniciarem, até para não perderem o seu significado. Aparte transcrevemos o orçamento apresentado pela Chenop à Câmara Municipal, para electrificação da freguesia de Alvelos. Este orçamento, organizado depois do processo movido pela Chenop, embora mais pormenorizado que os anteriores, está muito longe dos orçamentos exigidos pelo Estado para as electrificações que participa. E é curioso notar que o orçamento tem a data de 23 de Outubro de 1956, deu entrada na Câmara Municipal em 31 de Outubro de 1956, a Câmara ainda não o tinha aprovado em 6 de Novembro de 1956, o requerimento relativo ao pedido da licença de estabelecimento deu entrada na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos em 26 de Novembro de 1956 e no entanto, a inauguração da luz eléctrica, na freguesia de Alvelos, com a assistência do Senhor Governador Civil, autoridades locais e doutros convidados, realizou-se no dia 21 de Outubro de 1956.

Acto heróico

Em Barcelinhos, perto do antigo Matadouro Municipal, no lugar do Souto dos Barros, encontravam-se a brincar, há dias, diversas crianças. Em dado momento, o menino Augusto Jorge, de 4 anos de idade, filho de Luís Domingues Miranda e de Maria Emília Paixão Amaral, residentes em Barcelinhos, ao tentar agarrar um ramo de flores que ia pelo rio abaixo, escorregou e caiu à água, sendo arrastado pela corrente, muito caudalosa, devido às chuvas.

As crianças presentes — Delfino José do Vale Pereira, José Augusto de Lima Fonseca Magalhães e José Ferreira Lopes, quando viram o seu pequenino companheiro afilto, a debater-se nas águas, com desespero, ficaram surpresas e estarrecidas.

O Delfino, filho de Francisco José Pereira e de Almerinda Maria do Vale, surdo-mudo de nas-

cença, de 10 anos de idade, fez menção ao José Augusto para o ir buscar mas como este se mostrasse hesitante, o Delfino despiu-se e atirou-se ao rio com risco da própria vida.

O Augusto Jorge que chegou a afundar-se quando chegou à margem, salvo pelo Delfino, vinha desmaiado.

Na areia, o pequeno herói começou então a fazer-lhe a respiração artificial, auxiliado pelo José Augusto que lhe segurou nas pernas.

À abnegação do seu companheiro Delfino, aluno n.º 9 do Colégio da Imaculada Conceição, de Lisboa e que se encontrava em gozo de férias, deve o Augusto Jorge não ter morrido afogado.

Felicitemos vivamente o Delfino pelo acto heróico que praticou e que é digno de ser recompensado e posto em relevo.

Visado pela Censura

Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Amanhã — O menino Manuel Luís Santos Machado.

Sábado — A Snr.ª D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo.

Domingo — A Snr.ª D. Laura Matos Lopes de Almeida Viana Lopes e a menina Maria Manuela Pires Guedes da Encarnação.

Segunda feira — A menina Júlia Augusta Maia Matos de Almeida.

Terça feira — A Sr.ª D. Carmen Gonçalves da Costa Reis e o menino José Rogério Gaspar Medeiros.

Quarta feira — O Snr. António Donato Correia de Oliveira.

IMPRESA

Diário do Minho

Completo mais um ano o nosso prezado confrade «Diário do Minho» que é dirigido pelo distinto escritor A. Luís Vaz. Jornal católico, ao serviço da Arquidiocese nem por isso deixa de tratar os problemas concernentes à cidade, pondo, com clareza, a doutrina cristã e os princípios sociais de orientação política.

Muitos parabéns e longa vida lhe desejamos nesta hora festiva.

O Debate

A data que comemora o aparecimento do esplêndido semanário doutrinar «O Debate», dirigido pelo eminente Professor Dr. Jacinto Ferreira, é, na verdade, uma data gloriosa na história do jornalismo e da cultura. Na verdade, «O Debate», pela colaboração que semanalmente insere nas suas colunas, pelos comentários oportunos e esclarecidos e pela segurança de doutrina é credor da nossa mais viva simpatia, neste momento feliz do seu aniversário.

Muitos parabéns.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 16 às 18,30 horas

Baptizado

Na igreja paroquial da freguesia de Pedra Furada, no passado domingo, baptizou-se a primogénita do nosso prezado amigo Snr. Aníbal Carvalho Araújo e de sua esposa Snr.ª D. Maria Salomé Quinta e Costa C. Araújo.

A neófito recebeu o nome de Rosa Maria e foram padrinhos o nosso prezado amigo Snr. José de S. Araújo Torres, avô paterno e a Snr.ª D. Rosa Margarida Fernandes de Carvalho, bisavó materna.

—)(—

Nascimento

Na cidade do Porto, a esposa do nosso estimado amigo Snr. António Borges Vinagre, distinto arquitecto, brindou-o com uma menina.

As nossas felicitações.

Electrificação Rural

QUADRO N.º 6

Orçamento para a Electrificação da Freguesia de Alvelos

A) — Ramal de Alta Tensão — 15 KV

a) — Extensão do ramal — 150 m.; preço 1.000 m/ 80.000\$00
Custo do ramal 12.000\$00

B) — Posto de Transformação

a) — Cabina de pedra, c/ porta de ferro, coberta por placa de cimento 16.000\$00
b) — Uma consola para a entrada de alta tensão. Uma placa de cristal c/ tubos isolantes de passagem e caixilho de cantoneira de ferro 400\$00
c) — 3 para-raios para 15 KV; ferragens de fixação, eléctrodo de terra e sua ligação com fio de 35 mm² 7.500\$00
d) — 1 seccionador tripolar para 15 KV e 200 Amperes c/ comando mecânico 2.250\$00
e) — 9 isoladores-suporte, p/ 15 KV, c/ ferragens. 810\$00
f) — 3 corta-circuitos c/ punho fusível, para 15 KV 1.050\$00
g) — 8 Kgs. de cobre nú de 35 mm² 320\$00
Terminais para fio de cobre de 35 mm² 150\$00
h) — 10 Kgs. de fio de cobre nú de 16 mm² 150\$00
Terminais para fio de cobre de 16 mm² 150\$00
3 isoladores para a terra de serviço 40\$00
40 chumbadouros para fio de terra 200\$00
3 eléctrodos de terra c/ cabo de 35 mm² 900\$00
i) — Um transformador de 50 KV-Amperes, 15.400 volts, do tipo interior, c/ óleo 21.000\$00
Um interruptor tripolar para o quadro 918\$00
Um interruptor tripolar de alavanca de 200 Amperes. 590\$00
3 interruptores tripolares de alavanca de 80 Amperes 750\$00
3 punhos fusíveis completos para 100 Amperes 365\$00
9 punhos fusíveis completos para 60 Amperes 607\$50
1 voltímetro 570\$00
1 comutador de voltímetro 114\$00
3 amperímetros 1.380\$00
1 contador 380/220 volts, 5x75 Amperes 1.000\$00
3 para-raios de baixa tensão 750\$00
material diverso, não especificado 300\$00
j) — 72 m. de cabo BT de 35 mm² 2.937\$60
24 m. de cabo BT de 25 mm² 597\$60
24 m. de tubo de aço de 29 mm. 720\$00
Terminais para cabo de BT e de 25 e 35 mm² 50\$00
k) — Resguardos de rede e ferragens de fixação 1.000\$00
estrado isolado 160\$00
2 caapas de aviso 50\$00
Iluminação independente da cabina 50\$00
l) — Instalação de iluminação na cabina 200\$00
m) — Mão de obra, transporte, seguros 2.500\$00
n) — Imprevistos 32\$30
Custo do Posto de Transformação 67.200\$00

C) — Rede de Distribuição

a) — 2.870 Kgs. de fio de cobre 6, 10, 16 e 25 mm². 114.800\$00
113 postes de cimento de 8 e 9 metros 56.500\$00
66 posteletes de 2 e 4 furos 17.200\$00
16 consolas de 2 e 4 furos 1.350\$00
715 isoladores BLA/80 c/ suportes galvanizados. 14.300\$00
Arame para espias, esticadores e ligadores metálicos 3.050\$00
b) — Mão de obra, seguros e administração 51.800\$00
c) — Trabalhos de campo, projecto e despesas de licenciamento 6.700\$00
Custo da rede de distribuição 265.700\$00
Total 344.900\$00

Porto, 23 de Outubro de 1956.

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

AVISO

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

De harmonia com o preceituado no art.º 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, avisam-se os eleitores do «PRESIDENTE DA REPÚBLICA, e da ASSEMBLEIA NACIONAL» que o recenseamento eleitoral do corrente ano se acha patente na Secretaria da Câmara Municipal, de 1 a 10 de Maio próximo, dentro das horas normais de expediente, para efeito de reclamação.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 24 de Abril de 1959.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Fernando da Costa Fernandes

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Festas das Cruzes

(Continuação da página 1)

tação dos Grupos Folclóricos Tamar da Nazaré, de Almeirim, e Chamusca, do Ribatejo e ainda os Grupos da Falange Espanhola Tradicionalista de Vigo e Vila Garcia, além de outros nacionais, os quais deliciarão o público com as suas danças características das regiões que representam.

As 24 horas — Monumental Sessão de fogo do ar — O arraial das Cruzes.

DIA 3 — Ao romper da Alva, as manifestações alegres dos dias anteriores.

As 11 horas — Imponentes Solenidades Religiosas no Mosteiro do Senhor Bom Jesus da Cruz, acompanhadas a grande instrumental.

V Concurso do Traje da Região de Entre Minho e Beira Douro.

As 14,30 horas — No Parque da Cidade, apresentação dos trajes para classificação.

As 15 horas — Início do Grandioso Festival Folclórico, com a colaboração dos seguintes Grupos Folclóricos:

Tamar — Nazaré; Infantil da Chamusca — Ribatejo; Almeirim — Ribatejo, com seus pares de fandanguistas, Coros e Danzas de Vigo e de Vila Garcia — Espanha; Poveiro, Ronda de Vila Chã — Esposende; Guimarães, Ganfei, Valença, S. Martinho da Gandra — Ponte do Lima; Lavradeiras de Riba de Ancora, Dem — Caminha; Reconorte — Monção; Barcelinhos e Meadela — Viana do Castelo. (Mais de mil fatos regionais se exibirão perante o público).

As 22 horas — Fogo do Rio, cujas margens serão iluminadas com mais de 30 mil lumes vivos, que constituirão um espectáculo de sonho e beleza.

As 23 horas — Arraial Minhoto, no Parque da Cidade, com duas das melhores e mais consagradas Orquestras, para fecho das FESTAS DAS CRUZES.

Durante os dias de Festa tocarão nos seus coretos, espalhados pela Cidade, as afamadas Bandas de Música dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, Banda dos Escuteiros de Barroselas, Banda Musical de Rio Mau — Penafiel e Banda de Gueifães da Maia.

Interessantes ornamentações de Faria, Filho, de Barcelinhos. Vistas iluminadas da Casa Serra, da Póvoa de Varzim. Os fogos dos dias 1 e 2, são dos consagrados pirotécnicos Libório Joaquim Fernandes, Suc., de Lanhas. O Fogo do Rio é dos afamados Silva & Filhos, de Viana.

Promoções

Por portaria do «Diário do Governo», foi promovido a Ajudante de Notário, o nosso amigo Sr. Armando Pimenta Ferreira e a escriturário o também nosso amigo Adelinho Tiago Gomes, a quem por tal motivo apresentamos as nossas felicitações.

—X—

Pavilhão Zoológico Português

No recinto da Feira das Cruzes, encontra-se aberto ao público o Pavilhão Zoológico Português, com a sua exposição de aves e animais mumificados e uma interessante secção de fenómenos.

Nesta secção podem ser observados um cordeiro com seis pernas, dois com duas cabeças cada e outros dois ligados pelo peito.

Este Pavilhão que pela primeira vez se desloca à nossa cidade tem sido muito visitado e admirado. A todos os barcelenses aconselhamos que não percam a oportunidade de visitarem o Pavilhão Zoológico Português, maravilha de arte e de ciência que instrui e cultiva.

Mês de Maria

Em diversas igrejas desta cidade, principia hoje a piedosa devoção do Mês de Maria.

Na Igreja Matriz, realizar-se-á às 9 horas.

Inauguração do Monumento a Cristo-Rei

No dia 17 de Maio, data da inauguração em Almada, do grandioso monumento a Cristo-Rei, os sinos de todas as igrejas do Império Português repicarão festivamente.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa
Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS
Largo do Mastro, 29 — LISBOA

A BENAMOR

Avenida Marechal Gomes da Costa

Telefone 3207

BRAGA

Inaugurou um primoroso
Serviço de Restaurante
(Ambiente de distinção)

ÁFRICA

Deseja embarcar com rapidez? Com carta de chamada ou sem carta? Faça a marcação da sua passagem na

AGÊNCIA MOREIRA

(Fundada em 1921)

Rua Chã, 133-135 PORTO

Telefone 24523

2.000 metros de terreno
com pequenas casas

VENDE-SE

Bem situado, para exploração de comércio ou indústria. Com frente para a Avenida D. Nuno Alvares Pereira e Rua Dr. Manuel Pais.

Falar na mesma rua, número 16.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

FESTAS DAS CRUZES CONVITE

A Comissão das Festas das Cruzes, pede a toda a população, nomeadamente às gentis damas barcelenses, para engalanarem as janelas e lançarem flores à passagem dos estudantes Universitários de Santiago de Compostela, desde o Largo da Calçada até à Câmara Municipal, no próximo dia 1 de Maio, pelas 10 horas.

O PRESIDENTE,

Artur Vieira de Sousa Baato

uma porta que se abre...

GENERAL ELECTRIC no seu futuro
UM FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA



PORTA MAGNÉTICA
PERFEITO AUTOMATISMO
GRANDE CAPACIDADE

MODELO-LAS-81-R

8,1 PÉS CÚBICOS 8.850\$00

À VENDA NO AGENTE AUTORIZADO DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

JOÃO MACIEL L. DA

BOBINAGENS DE Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas
prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

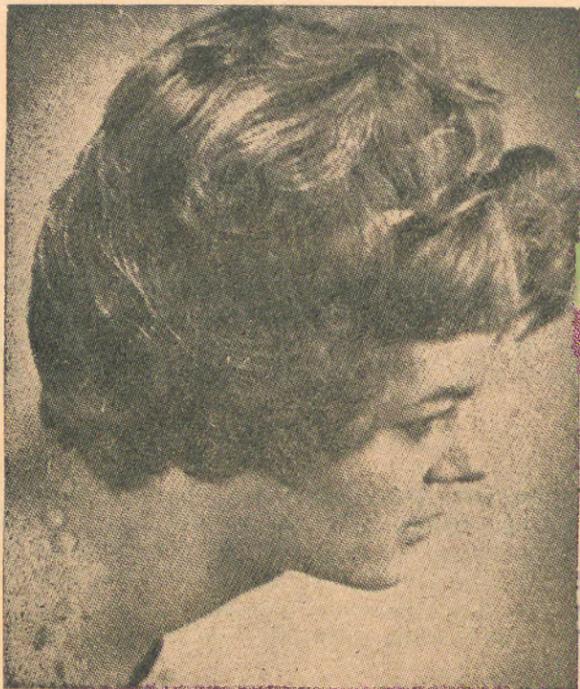
Carneiro Merino-Soisson

VENDE-SE

Falar na Quinta de Santa Maria.

Salão Azul

DE —> José Manuel Lopes da Silva
CABELEIREIRO



Trabalho executado neste Salão

O proprietário participa que mudou o seu Salão para a mesma rua, n.º 80, entrada pela rua Barjona de Freitas, 91, onde agradece a continuação da presença das suas estimadas clientes.

Número do seu telefone: 8592

HOMENAGEM A SALAZAR

Os jornais diários, a radiodifusão e televisão portuguesa, referiram-se com grande relevo às inúmeras manifestações de homenagem a Salazar por motivo das passagens do 31.º aniversário da sua entrada para o Governo e do 70.º aniversário natalício.

Apesar de terem sido muitas, e qual delas a mais significativa, merecem destaque especial a homenagem prestada pelas mulheres portuguesas. Milhares de mulheres de Portugal, de todas as camadas sociais, reunidas em Lisboa, com «o coração cheio de gratidão e reconhecimento» foram junto de Salazar agradecer os «trinta e um anos de paz que nos proporcionou».

Essa formidável e inesquecível manifestação, pelo número, entusiasmo e significado das mulheres portuguesas, devia ter calado fundo no coração do grande Português.

Nesta cidade, na Igreja Matriz, a Câmara Municipal, mandou celebrar uma missa em acção de graças pelos inestimáveis serviços prestados à nação portuguesa, pelo eminente estadista, no dia do seu 70.º aniversário natalício.

Foi celebrante o Rev. Rodrigo Alves Novais, Arcipreste de Barcelos que no momento próprio pronunciou uma alocução alusiva ao acto e o Rev. Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha, dirigiu as cerimónias da missa que foi dialogada pelos presentes.

Assistiram à missa as pessoas de maior destaque do meio barcelense — autoridades civis, militares e religiosas, representantes da U. N., Legião e Mocidade Portuguesa, Grémios e Sindicatos Nacionais, clero e Ordens Religiosas, Professores e alunos da Escola Técnica e dos Colégios Alcaides de Faria e D. António Barroso, Bombeiros, funcionários públicos, educandas do Recolhimento e Casa de Santa Maria, meninas e meninos dos Jardins Infantis D. António Barroso, Casa dos Rapazes, professores e alunos das escolas do ensino primário, industriais e operários, patrões e empregados e inúmeras senhoras.

O vasto templo encontrava-se completamente cheio por pessoas de todas as camadas sociais.

A pedido do Grémio do Comércio, os estabelecimentos comerciais, de manhã, encerraram as suas portas às 11 horas.

Columbofilia

Sociedade Colombófila Barcelense

Realiza-se, no próximo domingo, dia 3 de Maio, o CONCURSO DE BEJA, na distância de 395 kms.

A entrega dos pombos é feita no Sábado, dia 2, das 14 às 16 horas, e a dos comprovadores, das 21 às 23 horas.

Sociedade Colombófila de Barrosetas

Para o próximo domingo, leva a efeito esta Sociedade o Concurso de BEJA na distância de 400 kms.

O encastamento dos pombos é na sexta feira das 19 às 21 horas.

Classificação do Concurso de Lisboa, até ao 10.º:

António Costa, 1.º, 2.º e 4.º; Élio Miranda, 3.º; José Alves Miranda, 5.º e 8.º; Salvador Ballester Ramos, 6.º e Armando Costa, 7.º, 9.º e 10.º.

Nova Comissão Distrital da União Nacional

No Governo Civil de Braga, realizou-se ante-ontem o acto de posse, a que faremos referência no próximo número, dos novos Presidente e Vice-Presidente e de alguns vogais da Comissão Distrital da União Nacional.

A nova Comissão ficou assim constituída:

Presidente, Dr. Teófilo Esquivel; Vice-Presidente, Dr. João Mota Pereira de Campos; Vogais, António Maria Santos da Cunha, Padre Benjamim Ferreira Salgado, Dr. Francisco Xavier de Almeida Soares, Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira e Dr. Jorge da Costa Antunes.

Seja assinante do
Jornal de Barcelos

Anúncio publicado no Jornal de Barcelos, em 30-4-59, com 77 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Anúncio

(1ª publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 21 de Maio próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manuel de Araújo, casado, residente no lugar do Testado, freguesia de Silveiros, desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em primeira praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que se indica, o seguinte prédio pertencente ao referido executado: — Terreno de mato, no lugar de Aldeia do Monte, freguesia de Silveiros, inscrito na matriz sob o art.º 771 e descrito na Conservatória do Registo Predial no L.º B 189 sob o n.º 74.745, e que entra em praça pela quantia de 1.260\$00, ficando a cargo do arrematante as despesas da praça e da sisa respectiva. Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos ou desconhecidos do executado para assistirem aos termos da execução e para no prazo de 10 dias, a contar da arrematação, deduzirem o seu pedido.

Barcelos, 23 de Abril de 1959.

O Juiz de Direito,

Amândio dos Santos Cruz

O Chefe da 1.ª Secção,

Aires Augusto da Silva

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Maria José

ALTA COSTURA

Rua Gago Coutinho, 154-2.º

Viana do Castelo

A segurança dum casa está nos alicerces...

A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo
compra, vende e hipoteca
PROPRIEDADES
COLOCA CAPITAIS
Figueiredo
TRAV. DOS CLÉRIGOS, 15-2.º PORTO

NOVA ALFAIATARIA

DE —> MÁRIO VIEIRA

Ex-empregado da Alfaataria Eduardo António, aluno do Mestre Alberto Ferreira, da Alfaataria Capitólio, do Porto e com o curso da Academia de Corte Maguidal, de Lisboa.

Executa toda a obra de Homem, Senhora e Criança

Rua Bom Jesus da Cruz, 24-1.º — BARCELOS
(Junto à Casa SIALAL)

Farmácia de serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia ANTHERO FARIA, no Largo Dr. Martins Lima.

Falta de espaço

Por falta de espaço, deixamos de publicar no presente número a «Vida Desportiva» e diverso noticiário.

FALECIMENTOS

Oscar João da Costa Vasconcelos

Na sua residência em Barcelinhos, no pretérito sábado, após prolongado sofrimento, faleceu o nosso amigo Sr. Oscar João da Costa Vasconcelos, comerciante, solteiro, de 44 anos de idade.

Era filho do nosso amigo Senhor Francisco de Vasconcelos Bandeira e Lemos e da Sr.ª D. Maria da Costa Simões, irmão da Sr.ª D. Maria Júlia da Costa Vasconcelos Pimenta do Vale, casada com o Sr. José Pimenta do Vale e do Sr. Afonso da Costa Vasconcelos, casado com a Senhora D. Júlia Alves da Silva.

O funeral que se realizou na tarde de domingo da sua residência para a Igreja e daí para o cemitério paroquial onde ficou sepultado em jazigo de família, constituiu uma grande manifestação de pesar.

Incorporaram-se os Clubes Desportivos, Casa do Povo e Bombeiros de Barcelinhos e centenas de pessoas das diferentes classes sociais. O Sr. Lino Simões, primo do extinto, representou seu irmão o Sr. Dr. Nunes Simões, antigo ministro.

Levou a chave do caixão, transportado num pronto-socorro dos

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Srs.:

Até Dezembro de 1959

João Duarte Veloso, D. Ana da Conceição Machado, Família de João Pacheco Leite, O Nosso Salão, Venâncio Brito, António Rodrigues G. da Costa, Acácio Araújo Coutinho, Francisco M. Aguiar, José António Vieira Faria, Manuel Virgínio Carvalho, Dr. Manuel A. Correia, Dr. António Porfírio da Silva, Colégio Alcaides de Faria, António Donato Correia, Banco Pinto & Sotto Mayor, C. de Seg. «Comércio e Indústria» e D. Maria Correia O. Cunha, Barcelos.

Bombeiros de Barcelinhos, o nosso amigo Sr. José Pimenta do Vale e foi constituído um único turno pelas seguintes pessoas de família, Srs.: Afonso Silva, António Alves Torres, António Pinto de Magalhães, Armando Silva, José Carlos Pinto Rosa de Vasconcelos e José Soucasaux.

José Maria da Silva

Em Igreja Nova, com a idade de 63 anos, também faleceu o nosso amigo e assinante Sr. José Maria da Silva, casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição Mendes.

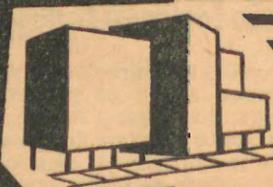
Jornal de Barcelos envia às famílias enlutadas as suas mais sentidas condolências.

DINHEIRO S/AUTOMOVEIS S/PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições



EMPRESA PREDIAL



NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2 - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias



A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DA QUINZENA

A FESTA DAS CRUZES

BARCELOS veste-se de gala para o 3 de Maio, associando-se assim à liturgia da Igreja que celebra a descoberta da Cruz, em que foi crucificado o Divino Salvador. Todos conhecem o facto histórico: Helena, mãe do imperador Constantino, foi de caminhada até Jerusalem, no propósito de procurar e descobrir, portanto, a Cruz em que pregaram Jesus Cristo. Nas escavações efectuadas no monte do Gólgota, foram achadas três cruzes. Um milagre, por todos presenciado, deu a conhecer a Santa Helena e ao mundo inteiro qual das três cruzes era a procurada. Mais tarde, a Igreja instituiu uma festa para comemorar e perpetuar, até ao fim dos tempos, tão feliz acontecimento. Barcelos, por sua vez, faz sua a festa da Igreja e acrescenta-lhe a festa profana — uma espécie de liturgia laica — em que todos participam.

Porém os tempos são outros. O achado da cruz foi acontecimento de primordial relevo, porque os cristãos doutras eras punham a sua glória e a sua alegria na Cruz do Senhor. Para eles, como para S. Paulo, só existia um Cristo: « o Cristo crucificado ». E, se o encontro da

verdadeira Cruz encheu de alegria os cristãos, foi apenas por poderem semear aqueles troncos de madeira sobre os quais o Divino Mestre derramou todo o seu sangue e ofereceu o grande Sacrifício. Para eles, para além desses troncos santificados pelo sangue de um Deus, existia um mistério maior, bem mais sublime ainda: a cruz insensível do sofrimento de cada um, na qual o Senhor se imola, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, em oferta perpétua ao Eterno Pai. A cruz de cada um era bem mais fácil de levar, quando se sabia que na nossa pobre cruz se dignara sofrer e morrer o próprio Filho de Deus, dando valor infinito ao nosso sofrimento, que, doutra maneira, valor não teria. Por isso se gloriavam os cristãos com a Cruz, na qual crucificavam alegremente todos os vícios e concupiscências.

Hoje, porém, não se entende nem compreende a Cruz. Todos fogem dela! até amaldiçoam a Deus, por causa dela. Por isso mesmo, a Cruz é apenas um nome. Um nome que se dá a muita coisa, inclusivamente aos divertimentos de um arraial minhoto. Que fizeram e fazem da Cruz?!

E, no entanto, só nela se encontra a Salvação: ontem, como hoje, amanhã e sempre.



Vive alerta contra a murmuração, e quando tiveres ocasião, fala bem do próximo.

Fazendo o bem sou feliz, praticando o mal sou desgraçado e sofro; logo não preciso doutra norma de vida.

Nunca ambiciones o dia de amanhã, porque ainda há-de vir a lamentar a pressa com que o tempo foge...

É preciso sacrificar-se pelo bem comum e sentir com isenção, com lealdade, com nobreza diante da Pátria, o orgulho e a glória de sofrer.

(Salazar)

O desencantamento intelectual ordinariamente não é mais que uma consequência da libertinagem moral.

Se o mundo vai de mal a pior é porque há mais batalhas que orações.

(D. Cortês)

Vila Seca, 27

Vem aí o mês de Maio! — Sim, está próximo o mês de Maio, o mais formoso do ano. Nem admira, que ele entra em plena primavera, quando os ares são mais puros, os horizontes mais limpos, as brisas da madrugada mais perfumadas.

Ele está perto, e toda a natureza se apresenta enfeitada e risonha, com um sol acariciador e radiante a iluminar com meigo sorriso os seres, as pessoas e as coisas. No mês de Maio, os prados estendem lindos tapetes de verdura, as árvores vestem-se de luxuosa folhagem e que lindos se mostram os jardins com flores de cores variadas e perfume inebriante. Em Maio tudo é poesia, em tudo há beleza porque todo ele é festa. É que o mês de Maio é o *Mês de Maria*. É o mês bendito da oração mariana, o mês florido em que respiramos o

aroma consolador da natureza em festa à Mãe de Deus e dos homens.

Oxalá todos ajoelhem, ao emparecer da tarde, diante do seu altar, para deporem junto dos seus pés virginais as preces fervorosas de mistura com os cânticos dos seus lábios em oração. Prasa a Deus que, nas tardes de Maio, a nossa gente se apinha na igreja e faça subir até junto da Senhora os gemidos da alma. Eles penetrarão no coração de Maria que há-de sorrir e derramar graças abundantes do Céu. E, assim, o mês que se aproxima, o *mês de Maria*, que é o *mês de Maria*, será, também, o nosso mês, porque será uma fonte de graças e bênçãos para todos nós.

Em poucas linhas — Encontram-se, ainda, doentes a senhora D. Deolinda de Lima Ribeiro, esposa do considerado proprietário desta freguesia, Sr. António Lopes Loureiro, e os Snrs. António de Sousa Vieira e Joaquim Leonor Faria Eiras, considerados proprietários de Vila Seca. Desejamos-lhes as rápidas melhoras.

— Na passada quinta feira, a camionete da carreira eventual das Necessidades a Barcelos, teve uns princípios de incêndio, ao passar aqui em Vila Seca. Foi o bastante para um grande susto para os passageiros. Felizmente, não passou disto. Mesmo assim, foi preciso o serviço dos Bombeiros de Barcelos.

— As dirigentes e militantes da J. A. C. F. das freguesias do « Poente da Franqueira », reuniram, ontem, na sede da nossa secção. Falou-lhes o nosso rev. Pároco.

— Tem sido muito discutido o caso da misteriosa visita que alguém (não se sabe quem!) fez às escolas, apesar de só terem desaparecido 12\$50.

Não havia mais!

— Os telefones desta zona estão, de vez em quando, avariados. Isto dá motivo para muitos comentários. Há, até, quem diga que são bons para se gastarem uns escudos.

E não são poucos. Nós temos um desses aparelhos que nos levam cento e poucos escudos de taxa mensal.

Ainda bem que o caseiro paga. Quando será que podemos contar com o telefone?

Com a taxa já se conta!

C.

Vilar de Figs, 27

A Festa das Rosas — Resultou brilhante, como sempre, a tradicional festa das Rosas, aqui realizada, sábado e domingo. Não obstante a chuva de ontem, todas as cerimónias tiveram grande esplendor e foram concorridíssimas de fiéis. De manhã, depois da entrada das afamadas bandas de



MOMENTOS DE BOM HUMOR

Um sujeito perde os sentidos. Deitam-lhe água sobre a cabeça e dizem uns para os outros:

— Já volta a si, já volta a si. — Como se chama? — perguntam. — Vocês que me estão a baptizar é que devem saber.

Tende compaixão dum pobre cego, dizia um mendigo, acompanhado dum cão.

E choviam as esmolas. Um transeunte observa o pobre e exclama:

— Oh! Homem, você vê perfeitamente! — Vejo, sim, meu senhor, mas quem é cego é o cão.

Certa mulher vai a Paris numa viagem de recreio. Morre-lhe lá o marido. Quer trazer o cadáver para Lisboa, mas no comboio pedem-lhe um dinheiro.

— Ora essa: o meu marido trazia bilhete de ida e volta!

Negrelos e Paços de Ferreira, houve missa solene. À tarde, depois do terço e do sermão do Reverendo Dr. Abel Varzim, saiu a imponente procissão, sempre admirada pela beleza dos andores e ordem que o povo da terra lhe sabe dar. Seguiu-se, imediatamente, o apaixonante despique das bandas musicais que preenderam a multidão com boa música. Todos se maravilharam com as ornamentações do nosso distinto armador. Parabéns à Comissão das Festas.

C.

Gilmonde, 27

Desastre — No sábado passado, no lugar da Mota, quando se dirigia para a catequese, foi atropelada por um automóvel a menina Maria Beatriz, de 5 anos, filha de Manuel de Oliveira e de Gradina

PO' ESSE FORA

- 1 * Uma criança de 7 anos, que esteve 18 horas perdida numa floresta, segredou depois a seu pai que passou a noite a rezar a Jesus.
- 2 * O português João Ribeiro, do Aviz Hotel de Lisboa, ganhou, em Caen, o primeiro prémio no concurso de « O melhor prato de tripas ».
- 3 * Na Índia, morreram 35 pessoas, por se ter voltado o barco em que seguiam.
- 4 * Num campo de trabalho, na Sibéria, foi encontrado um livrinho de orações, com 10 por 8 cm., contendo 60 páginas manuscritas em letra miúda, com o título « Maria, salvação de todos os homens ».
- 5 * Causaram muitas vítimas e prejuízos incalculáveis as inundações registadas ultimamente na América do Sul.
- 6 * No México, despenhou-se um avião, morrendo 26 pessoas.
- 7 * Para substituir Foster Dulles, que teve de deixar por doença, o cargo de Secretário de Estado, foi escolhido Christian Herter.
- 8 * O Chefe do Estado inaugurou a barragem do Picote, uma das maiores realizações técnicas do nosso país.
- 9 * À entrada da barra da Figueira da Foz, naufragou uma traineira, morrendo 14 pessoas.
- 10 * Morreu a árvore que Napoleão plantara, em 1814, durante o seu desterro, a qual vai ser substituída por outra da mesma espécie.
- 11 * Encerrou-se, em Braga, a Semana de Estudos Catequísticos, que decorreu com assinalado interesse.
- 12 * Há neve e frio na Europa Central, tendo-se registado, na Áustria, graves inundações.
- 13 * O Santo Padre recebeu, em audiência privada, a rainha-mãe de Inglaterra e a princesa Margarida.
- 14 * A nossa selecção militar de futebol venceu a sua congénere da Holanda, por duas bolas a zero, classificando-se para a fase final do campeonato do mundo.
- 15 * Sua Santidade João XXIII recebeu o campeão mundial de automobilismo, Juan Manuel Fangio, que abandonou as competições desportivas da modalidade.
- 16 * Afogaram-se 5 pessoas e desapareceram 38, num naufrágio de um barco de cabotagem, na costa ocidental da Coreia.
- 17 * Braga estará presente na inauguração do Monumento a Cristo-Rel e vai sugerir aos outros municípios do País a sua presença ou representação.
- 18 * A imagem peregrina da Virgem de Fátima, que, durante vários anos, percorreu as cinco partes do Mundo, saiu do Santuário da Cova da Iria, para uma peregrinação de cinco meses por 92 cidades italianas.
- 19 * O artista cinematográfico norte-americano Gary Cooper converteu-se ao catolicismo, pelo que tem manifestado profunda alegria.
- 20 * Em Madagascar, as inundações causaram a morte a 305 pessoas e deixaram 100 mil sem lar.

Fernandes da Silva, que foi prontamente levada ao hospital e recolheu depois a casa, não tendo havido qualquer culpa da parte do automobilista.

Na fonte baptismal — Recebeu o sacramento da regeneração, no dia 27, um filho de António de Sousa Figueiredo e de Maria de Figueiredo Miranda, que recebeu o nome de Arlindo.

Festa natalícia — Tendo vindo, como de costume, ao serviço das confissões para a 1.ª sexta feira, foi homenageado pelos colegas vizinhos o Rev. Padre Manuel de Sá Domingues de Oliveira, estimado pároco de Carvalhal, que hoje fazia anos.

Renovamos o nosso sincero « ad multos ».

C.

Cristelo, 27

Festa da Senhora do Rosário — É já no próximo dia 10 de Maio que se realiza a grandiosa festa em honra da Senhora do Rosário. Às 11 horas da manhã, principia a missa solene, acompanhada pela banda de Vilela.

Da parte de tarde, às 15 horas, haverá terço, sermão e procissão, seguindo, depois, o concerto pelas bandas musicais de Vilela e Oliveira.

Entretanto prosseguem as obras na Capela da Senhora.

Tríduo Mariano — Principia em 10 de Maio, na nossa Igreja, um tríduo mariano preparativo para a comemoração das aparições em Fátima.

É orador o Sr. Dr. Abel Varzim.

C.



Ao longe... e ao largo...

De visita a sua família e a sua terra de Vila Seca, chegaram os ilustres industriais do Rio de

Janeiro e conhecidos benfeitores da sua terra natal, Snrs. João Gomes Lobarinhas, Ex.ª Esposa D. Amélia Ferreira Lobarinhas, Daniel de Lima Loureiro, Ex.ª Esposa D. Isolina Lobarinhas Loureiro e prendadas filhas, as Meninas Maria Amélia e Maria José Lobarinhas Loureiro. A notícia da sua vinda, dadas as benemerências concedidas a Vila Seca, foi, como sempre, motivo de muito regosijo.

Magnífico Prédio Em Manhente

VENDE-SE EM BARCELOS

VENDE-SE, no lugar

da Longra, uma propriedade composta de casa de habitação e terreno de lavradio, tudo junto e murada.

Informa Francisco Duarte Barbosa, da mesma freguesia.

Falar no mesmo: Campo 5 de Outubro, 31.



Revista «FLAMA»

Está à venda o n.º 582 desta excelente revista cuja capa é dedicada à artista Susan Hayward.

Como sempre, FLAMA apresenta as mais palpitantes reportagens da actualidade: Portugal—Holanda (futebol militar), Biriba—assombro do ténis de mesa, seis dias no interior da terra, o desmanchar dum velho navio, inauguração da Barragem do Picote, arte antiga oriental, etc., além das secções habituais de curiosidades, comentários, passatempos, espectáculos, toiros, vedetas, gosto do mistério, a semana pela imagem, contos, vida literária e feminina (a mulher e a moda, lar e bom gosto, tribunal dos sentimentos) etc., etc..

FLAMA é a revista semanal das famílias pois pode entrar em todas as casas. Compre, leia e divulgue sempre a Revista FLAMA.

Administração e Redacção: Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA.

haplogia, como a *do doutor* para *doutor*, a de *saudadoso* para *saudoso*, e milhentas vigentes em linguagem literária).

Notemos porém uma curiosidade fonética na *estrobaria* do fabriqueiro (ela era do cavalo do Reitor), antes que haja esquecimento semelhante ao do fabriqueiro: trata-se do *o* da sílaba *tro* de *estrobaria*. Aquele *o*, que se pronunciava *u*, foi para ali trazido por culpa do *b* seguinte (assimilação parcial do *e* para bilabial, por ser bilabial o *b*). Também lá se diz ainda *lubar*, em vez de *levar*, como os pescadores poveiros dizem *chumar* ao verbo *chamar*, por causa do *m* bilabial vizinho (outra assimilação parcial!). Se a vogal tónica é o *e* de *levar*, diz-se bem: *levo, levas, leva, levam* (o vulgar é *lebo, lebas, leba, lebam*, não esqueçamos); mas se a vogal temática for átona, como em *levamos, levais*, não falha nunca a transformação para *lubamos, lubais*. Os poveirinhos dizem *chumamos, chumais* do verbo *chamar* (para eles *chumar*). Pois assim apareceu a *estrobaria* pronuncia da *estrubaria*. E a *baranda*, em vez de *varanda*, pegou de raiz, e não mais se arranca, enquanto houver portugueses no Minho. (Ninguém acredite que será capaz de arrancá-la a instrução de adultos).

Novo auto, de 5/9/1744, assim começa (é reinado já de D. João V): *Annodo naseamento deneseñhor Jezus christo* (Ano do nascimento de Nosso Senhor... Cristo (cá está outra haplogia de *Nosso Senhor em neseñhor!*) de mil *esete centes eb orenta e coatro annes aes cinco dias domes* de setembro *dedito anno emesta Igreja de SamTiago de Caseurado...* (Faltava esta metamorfose *Caseurado*, para escrever *Cossourado!* E faltava *eG or enta e coatro*, para 44, ao par do *peres que simento* do fabriqueiro; mas agora é do *escrivão!* *Belezas de escrevinhadores!*) E continuar-se-á, se Deus quiser, meus senhores, que faltou corda ao *realejo*.

Dos Livros e Revistas Portugueses

Comentários de A. Rocha Martins

Vida e Doutrina de Santa Teresa de Jesus

de P.º Jaime de S. José, O. C. D.

A vida das grandes almas é sempre proveitosa para quem a medita. Há sempre alguma coisa que nos impressiona e nos guia, apontando um caminho de luz e de altura moral. A juventude sobretudo deve alimentar o seu espírito ávido com leituras deste género — leituras que instruem e formam, ao mesmo tempo, o carácter.

Bem andou, por isso, a consagrada Porto Editora, do Porto, em fazer a segunda edição da «Vida e Doutrina de Santa Teresa». Escrita pelo Padre Jaime de S. José, O. C. D., numa linguagem clara, cheia de colorido, onde o pensamento ressalta e domina a inteligência do leitor, esta obra destina-se a fazer muito bem e deve ser lida por toda a gente que saiba escolher leituras e tenha interesse em cultivar-se.

Não se trata apenas de uma biografia, mas também, de um documentário esclarecedor do alto pensamento dessa santa doutora, cuja inteligência pairou muito alto e sentiu, claramente, a inspiração da Divindade. Descreve-se ainda o apostolado da Santa, fundando casas e dando origem a novas comunidades que são outros tantos alfobres de virtude cristã e de almas generosas ao serviço da Humanidade. Na última parte deste trabalho refere o autor alguns elementos sobre a Ordem de Santa Teresa em Portugal.

S. João da Cruz

de P.º José Maria de S. José, O. C. D.

COM boa apresentação gráfica e editado pela consagrada Porto Editora, do Porto, apareceu agora a segunda edição da vida de S. João da Cruz.

Trata-se de uma bem elaborada biografia e, ao mesmo tempo, de uma obra de espiritualidade que se destina a fazer muito bem às almas. Obras deste género são sempre úteis a quem as lê e proporcionam um rumo seguro à vida de cada um. Nunca como neste tempo o mundo precisou de exemplos de nobreza cristã e apostólica. O exemplo de S. João da Cruz merece ser conhecido e meditado. Razão por que esta obra do P.º José Maria de S. José é profundamente actual e oportuna e merece ser recomendada aos nossos leitores.

Alminhas, Nichos e Cruzeiros de Portugal

TEMOS presente o IV fascículo desta importante publicação sobre Cruzeiros, Nichos e Alminhas de Portugal. A redacção, muito cuidada, é de Luís Pinheiro e os magníficos desenhos são do escultor António Carlos. Orienta esta obra o Cônego Luciano dos Santos, professor dos Seminários de Braga. Neste quarto fascículo, agradavelmente apresentado, aparecem muitos cruzeiros e alminhas da região de Viana do Castelo e das cercanias do Lima. Lê-se com imenso prazer este volume que em nada desmerece dos anteriores.

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

8.º bis — Contas da Comenda, e cacografias dos fabriqueiros e dos escrivães dos autos

AGORA é que se diz como foram gastos os 900 Reys nas *casas da Rezidencia*. Mas observe-se que não se usa hoje falar de *casas* (no plural), quando se trata da moradia duma família; usa-se do singular *casa*: *em nossa casa, lá em casa, na casa de meu irmão*, etc.. Os lisboetas é que falam de *casas*, quando tratam de arrendar casa para habitar, perguntando: *quantas casas tem?* Querem saber quantos compartimentos há para habitação.

Ora, se os caros leitores querem saber (isto ainda terá leitores, ou será só *um*?), o caso da casa resolve-se já. Aí vai: «nas *casas da Rezidencia* 900 que *peres que simento se não carregara ã* nas *contas atras* (que *per* esquecimento se não carregaram nas *contas atrás* — nas passadas anteriormente).

Ficaram sabendo? Se não ficaram, estão como nós, que também não.

Mas que *lembrança* esta, que nem ao mafarrico!... Não havia ele, o fabriqueiro, de *lembrar-se* tardiamente de repartir em três pedaços o seu *esquecimento*, juntando a 1.ª parte à preposição *per* (hoje usa-se *por*), separar a 2.ª sílaba — que parece pronome relativo *que*, e acabar por *simento* que não serve para suprir o granito nas paredes das construções! E a gente que decifre aquela charada do Domingos *francisco* da Silva!

A propósito do *cimento*, como do equívoco resultante de *enriquecimento*, perguntamos ao neto quintanista liceal — outro Zé Luís afilhado, para seguir a tradição da família — se conhecia lá no liceu o *Henrique Cimento*, e disse-nos que não, mas que lhe parecia que nenhum dos seus colegas se chamava assim. Não sabia do *enriquecimento*, como nunca soube o avô e padrinho! *Pão nosso de cada dia...*, e muitas graças a Deus!

Mas voltemos às *contas da Comenda de Cossourado*, e às asneiras ortográficas, que ainda teem «muito que contar», como no romance popular da *Nau Catrineta*.

Despeza que *bay* fazendo o *fabriqueyro* com a *fabrica* da Igr.ª de *com sertos* (consertos) de *humas alenternas*. Não se espante ninguém que em Cossourado haja ainda quem diga *linterna* ou *alinterna*, porque a moda já é velha de 214 anos e mais. Parece-nos até que lá para o século 22 ainda se usará, apesar de ter chegado a luz eléctrica ao Vale do Neiva, vai já para três anos).

«De huma escada p.ª hir aos telhados: 700 reis». (Esta verba foi cortada às *contas*, com a nota marginal esquerda «*não pertense a fabrica.*»

Outra verba diz: «do *primeyro* Anno Consertoz na *baranda da Rezidencia estrobaria...* 2000. (O *primeiro* levou duplo *r*, como *ano* levava duplo *n* e inicial maiúscula; o *consertos* ou se tem de entender *consertar*, ou levou *z* final; a *varanda* puxou para a província minhota do *binho bierde*; e a *Residencia estrobaria...* Deus nos perdoe, e ao fabriqueiro tenha perdoado há duzentos anos! Aquilo não é chamar *estrebaria à residência*; mas quer dizer *residência e estrebaria*; houve obras na residência e na corte do cavalo ou montada do Reitor; mas a conjunção *e* somou-se ao *e* inicial de *estrebaria*, que ambos teem igual pronúncia (foi também

Congresso Histórico de Portugal Medieval

ESTE Congresso, estruturado na sequência doutros congéneres ajuntamentos-culturais anteriores, também levados a efeito em Braga e pela sua Câmara Municipal, em cooperação com colectividades ou Institutos de cultura bracarenses, sem exagero se pode qualificar como um dos sucessos de maior relevo em benefício da cultura nacional até hoje realizados no país no nosso século.

Efectuadas, em anos anteriores, outras assembleias no quadro da proto-história de Portugal, a sequência dos Trabalhos relativos à História da lusã Nação e suas relações com as outras Nacionalidades impunha a realização deste Congresso, com o propósito de contribuir para o esclarecimento científico e historiográfico do tema da sua convocatória.

Honram-se a cidade de Braga, o seu Município e as suas instituições culturais com o cuidado assim posto na elevação da cultura nacional num desejo legítimo e louvável de darem uma contribuição valiosa e desinteressada aos estudos de alto nível com que o nosso país, não desdizendo da posição de tão notável relevo a que nos séculos passados ascendeu no Humanismo europeu, se mantém a par das nações europeias mais adiantadas em civilização.

Decorrem os trabalhos preliminares e preparatórios deste Congresso internacional com a maior normalidade, esperando-se dentro em breve noticiar não só a constituição das suas comissões, como as adesões recebidas do país e do estrangeiro e os termos da terceira circular, a distribuir dentro de pouco tempo.

Repetimos que a Secretaria Geral do Congresso se acha instalada na Câmara Municipal de Braga e que os Secretários Gerais, Dr. Sérgio da Silva Pinto e Coronel José Baptista Barreiros, estão ao dispor dos interessados para qualquer esclarecimento. Para ilucidação geral e ainda para dar ao público uma ideia dos assuntos a tratar no Congresso, e do seu valor, transcrevemos hoje o seu *Temário*.

O Congresso Histórico de Portugal Medieval desdobra-se em 3 Secções:

I Secção

Problemas de introdução geral e Fundamentação da Ciência Histórica

- 1 — Plano geral: Sobre a natureza da História e sua fundamentação metodológica. Sobre a fundamentação filosófica da História.
- 2 — Plano aplicado: Questões especiais concernentes à História Medieval geral e local.

II Secção

História política interna e externa

- 1 — 1) — A dominação árabe. 2) A reconquista. 3) Individação pré-henriquina. 4) O condado portugalense. 5) Fundação do Estado.
- 2 — Conquista do território até ao Algarve. Participação das Ordens monástico-militares, dos cruzados e doutros agentes.
- 3 — Papel da Marinha na 1.ª dinastia; expedições de guerra e empresas comerciais. Navalismo fernandino.
- 4 — Política internacional, relações com o Papado, com os Reinos peninsulares e com outros países. Colaboração de Portugal na defesa da Península Ibérica. Início da Aliança Inglesa.
- 5 — A crise de 1383 — 1385. Consolidação da independência e maturação da consciência nacional.
- 6 — Aspectos regionais.

(Continua no próximo número)